

Os benefícios da rede de balanço na redução de dor e Estresse em recém-nascidos pré-termos internados na Unidade de terapia intensiva neonatal

The benefits of the hammock network in reducing pain and Stress in preterms newborns admitted to the neonatal intensive care unit

DOI:10.34117/bjdv6n7-766

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 04/01/2021

Karen Suene Fernandes da Silva

Finalista do curso de fisioterapia
Universidade Paulista-UNIP Manaus
Travessa dos Franceses 11 alvorada 1
E-mail: karenfernandes1905@gmail.com

Juliane Carneiro Machado

Finalista do curso de fisioterapia
Universidade Paulista-UNIP
Avenida Autaz Mirim, 16
E-mail: mcj4899@gmail.com

Jessica Mariana Silva dos Santos

Finalista do curso de fisioterapia
Universidade Paulista-UNIP
Rua Atagamita N°10, Aleixo
E-mail: jessicamarianaana@gmail.com

Wesley Anderson de Souza Miranda

Finalista do curso de fisioterapia
Rua 19, casa 13 conjunto: Augusto Monte Negro
E-mail: wesley.anderson12@hotmail.com

Denilson da silva Veras

Mestre
Rua Billie Holiday, condomínio jardim Itapoã
E-mail: ddenilsonveras55@gmail.com

Adria Yared Sadala

Mestre
Pedro Teixeira, 725
E-mail: adriasadala@yahoo.com.br

Raquel de Carvalho Vieira

Mestre
Av Jacira Reis, 529. Condomínio la boulevard
E-mail: professoraraquelviera@gmail.com

RESUMO

Introdução: A prematuridade predispõe o recém-nascido a dificuldades na adaptação à vida extrauterina devido a sua imaturidade anátomo-fisiológica. Como forma de contribuir para um melhor desenvolvimento encontra-se a rede de balanço, a qual promove conforto e relaxamento. **Objetivo:** Investigar o uso da rede de balanço na redução de dor e estresse em recém-nascidos pré-termos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que se vale da revisão integrativa da literatura. Foi utilizado como forma de coleta de dados a busca de artigos científicos pesquisado nas bases: SciELO, MEDLINE, LILACS, Pedro e PUBMED. **Resultado:** Observou-se através das pesquisa que a rede de balanço em unidade de terapia intensiva neonatal foi eficaz, melhorando a frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, e reduzindo a dor e estresse. **Conclusão:** O uso da rede de balanço em uma unidade de terapia intensiva neonatal é um processo importante para a melhoria da qualidade no atendimento do pré-termo, pois estão aliadas com segurança e cuidados prestados da atuação profissional.

Palavras-chave: Recém-nascido, Prematuro, Dor, Estresse, Unidade de terapia intensiva neonatal, Rede de descanso.

ABSTRACT

Introduction: Prematurity predisposes the newborn to difficulties in adapting to extrauterine life due to its anatomical-physiological immaturity. As a way of contributing to a better development is the balance net, which promotes comfort and relaxation. **Objective:** To investigate the use of the balance net to reduce pain and stress in preterm newborns admitted to the neonatal intensive care unit. **Methodology:** This is a bibliographic research that uses an integrative literature review. The search for scientific articles researched in the following databases was used as a form of data collection: SciELO, MEDLINE, LILACS, Pedro and PUBMED. **Result:** It was observed through research that the balance network in the neonatal intensive care unit was effective, improving heart rate, respiratory rate, oxygen saturation, and reducing pain and stress. **Conclusion:** The use of the balance net in a neonatal intensive care unit is an important process for improving the quality of preterm care, as they are allied with safety and care provided by professional performance.

Keywords: Newborn, Premature, Pain, Stress, Neonatal intensive care unit, Hammock.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, toda criança é considerada prematura antes de 37 semanas de gestação, sendo chamado de recém-nascido prematuro ou pré-termo (RNPT). Quanto ao peso ao nascer, o RNPT poderá ser considerado de baixo peso quando este, ao nascimento, for inferior a 2500 g, independentemente da idade gestacional (SILVA et al., 2020). Em vista, prematuridade predispõe o recém-nascido a dificuldades na adaptação à vida extrauterina devido a sua imaturidade anátomo-fisiológica (PEREIRA et al., 2013). A sobrevivência e internação no período neonatal, principalmente para o recém-nascido prematuro (RNPT), implica em passar por, em média, 16 procedimentos potencialmente dolorosos por dia, realizados no período de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (MARTINS, et al., 2013).

Sabe-se que diferente da criança e do adolescente, a dor no recém-nascido se manifesta de forma não verbal através de alterações na dinâmica fisiológica e de seu comportamento (SANTOS et al., 2012). Essas alterações podem interferir no desenvolvimento cognitivo e comportamental do prematuro, pois provoca alterações nos parâmetros fisiológicos como frequência cardíaca (FC) e saturação de oxigênio (SPO2) (COSTA et al., 2019). A dor neonatal poderá desencadear o estresse, e o aumento das concentrações dos hormônios relacionados ao estresse em recém-nascidos prematuros está associado ao maior risco de mortalidade (REBELATO et al., 2019).

Anualmente, 15 milhões de bebês prematuros nascem em todo o mundo e cada um pode experimentar 300 cirurgias dolorosas durante a sua hospitalização. Assim, é vital que o estresse repetido e insultos sejam abordados (PERRY et al., 2018). O estresse provocado ao recém-nascido prematuro em decorrência destes eventos pode acarretar em alterações como desorganização fisiológica, comportamental, exaustão e o gasto de reserva energética, que deveria ser poupado para o seu crescimento e ganho de peso (LINO et al., 2015). Por isso, a preocupação do profissional em minimizar qualquer sensação desagradável ao recém-nascido deve ser estimulada a fim de garantir a excelência do cuidado (GIMENEZ et al., 2019).

É de conhecimento que o uso das tecnologias avançadas de terapia intensiva como incubadoras, berços de calor radiante e equipamentos para assistência ventilatória contribuíram com significativos avanços na área neonatal, permitindo maior sobrevivência de recém-nascidos pré-maturos (LINO et al., 2015). Várias estratégias de humanização do atendimento têm sido propostas com o objetivo de tornar a permanência dos recém-nascidos em ambiente de UTIN menos estressante e dolorosa (MARTINS et al., 2013). Estudos descrevem a importância do ninho como um método de conforto para os prematuros, no qual consiste na utilização de um rolo de pano flexionado em “U” ou “O” de forma que promova a contenção do bebê por toda sua extensão, da cabeça aos pés. Esse método promove a adoção de posturas flexoras, facilita o alinhamento da cabeça em relação ao tronco e diminui o estresse, elementos que contribuem para o desenvolvimento neurocomportamental e muscular do prematuro (COSTA et al., 2016).

Como forma de prestar assistência mais humanizada e contribuir para um melhor desenvolvimento do recém-nascido e sensação de conforto (LEONEL et al., 2018), um método que vem sendo utilizado com sucesso em muitas instituições hospitalares, consiste no uso de uma rede de balanço dentro de incubadoras. Como resultado, o recém-nascido tem demonstrado redução da irritabilidade, menor perda de calor e gasto de energia, proporcionando ganho de peso. Além disto, nesta técnica observou-se relaxamento do recém-nascido prematuro, com melhora nas respostas comportamentais (LINO et al., 2015). A rede de balanço potencialmente simula o ambiente intrauterino, fornece relaxamento, estimula a harmonização dos movimentos e reduz o gasto de energia

dos recém-nascidos de muito baixo peso. Alguns estudos indicam que a técnica promove a redução do estresse durante o período de hospitalização, por isso pode ser considerado uma estratégia para humanização (JESUS et al., 2018).

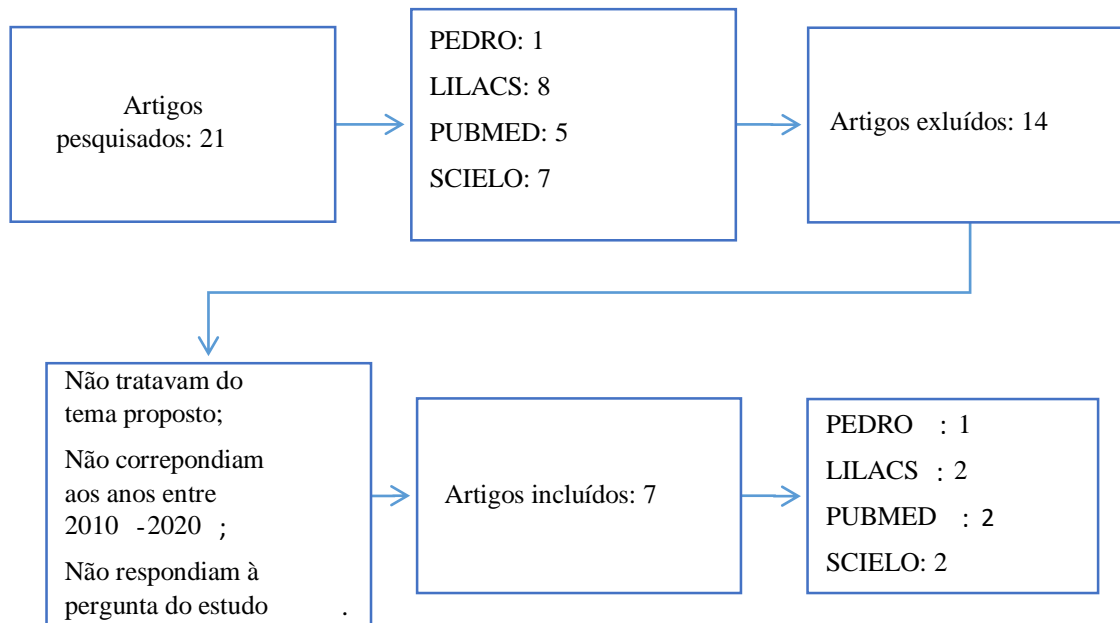
Sendo assim, algumas práticas que favoreçam a assistência humanizada para o bebê e sua família com medidas que reduzam o estresse, a dor e a manipulação excessiva, presentes em um ambiente desagradável e tão diferente do ambiente intrauterino como são as unidades de terapia intensiva, que favoreçam o convívio e interação entre o recém-nascido e sua família, têm sido adotadas. Logo, o objetivo deste projeto foi analisar os benefícios da rede de balanço na redução da dor e estresse em recém-nascido prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constituiu-se em uma pesquisa de caráter bibliográfico, que se vale da revisão integrativa da literatura dirigida especificamente aos trabalhos que apresentaram relatos sobre os benefícios da rede de balanço na redução da dor e estresse em recém-nascidos pré-termos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos onde relatavam a eficácia do uso da rede de balanço na redução de dor e estresse do recém-nascido pré-termo internado na UTIN. Nos critérios de exclusão foram excluídos artigos que não preencheram os critérios de inclusão, texto incompletos e estudos anteriores a 2010.

O estudo foi realizado através de pesquisas em bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS), Physiotherapy evidence database (PEdro) e PUBmed, com a utilização dos seguintes descritores: recém-nascido, prematuro, dor, estresse, rede de descanso e unidade de terapia intensiva neonatal. O período da pesquisa foi compreendido entre os anos de 2012 a 2020, com leitura minuciosa para inserir apenas artigos que correspondiam ao interesse da pesquisa.

Figura 1 – Processo metodológico da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autora, 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo incluiu 6 artigos referentes que eram pertinentes ou que preenchiam os critérios de inclusão, como podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 1 - Distribuição dos estudos segundo autor, título, tipo de estudo, revista e resultados.

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	Revista	Resultados
COSTA et al., 2019.	Rede de descanso e ninho em prematuro.	Experimental randomizado	Revista Brasileira de Enfermagem	Este estudo evidenciou que a rede de descanso promoveu o sono após um estímulo estressante, visto que houve diferença significativa antes e depois da intervenção que seguiam o uso da rede.
RIBAS et al., 2019.	Effectiveness off hammock positioning in reducing pain and improving sleep-wakefulness state in preterm infants.	Experimental	Respiratory	Foram avaliados 26 bebês prematuros, cada um atribuído aleatoriamente a um grupo, 13 em posição tradicional e 13 em rede de descanso. Os bebês colocados em rede tiveram significativamente menos dor e um

				melhor estado de sono e vigília em relação aos que foram colocados na posição tradicional, além disso houve também resultado significativo na FC,FR, SpO2.
JESUS et al., 2018.	Effects of hammock positioning in behavioral status, vital signs, and pain in preterms.	Experimental	Elsevier Editora Ltd.	Os recém-nascidos prematuros evoluíram progressivamente e para o sono leve ou profundo durante o posicionamento na rede. Houve uma redução estatisticamente significativa da FC, FR e SpO2 dentro dos valores normais.
LEONEL et al., 2018.	The use of the hammock for premature positioning in neonatal ICU:	Qualitativo exploratório	Fundamental care online	Esse estudo evidenciou ganho de peso, melhor postura, melhor
	Analysis of electronic reports.			desenvolvimento motor, melhor desenvolvimento neurossensorial e redução do estresse, promovendo, assim, o conforto para o neonato.
GIAMELHAR O et al., 2018.	Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias após o uso da terapia de rede de descanso em recém-nascido prétermo ventilado mecanicamente e sob oxigenoterapia.	Transverso descritivo	Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.	Houve diminuição estatisticamente significativa de FC, FR, SpO2 dentro dos valores normais, bem como diminuição da intensidade da dor.
COSTA et al., 2016.	Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros.	Experimental	Revista gaúcha de enfermagem	O uso da rede promoveu melhora significativa na redução de estresse, melhora da postura e da desorganização do neonato.
LINO et al., 2015.	Os benefícios da rede de balanço em incubadora utilizada em recém-nascido na UTI neonatal, uma estratégia humanizada.	Exploratório, descritivo.	Revista enfermagem	Bebês com menos dias de vida ganharam peso significativo. A média do escore de estresse foi melhor com o uso da rede de balanço. O período de adaptação fisiológica e a manutenção dos sinais vitais do neonato não são prejudicados pelo uso da rede de balanço em incubadora

Fonte: Autora, 2020.

Em seu estudo, COSTA et al., 2019, um estudo de ensaio clínico randomizado, avaliou 20 prematuros entre 32 e 37 semanas de idade gestacional. Os prematuros foram posicionados em ninho e rede de descanso após um estímulo estressante (troca de fraldas). Em relação às comparações entre as fases da coleta, somente na condição de rede a FC foi estatisticamente significativa, houve o aumento da SpO₂ e a evidencia de que a rede de descanso promove o sono após estímulos estressantes em uma unidade de terapia intensiva neonatal. De acordo com NOGUEIRA et al., 2019, o posicionamento do RN em redeterapia permitiu perceber que ao serem submetidos a essa tecnologia, os RN apresentaram um comportamento mais calmo e tranquilo em posição adequada, de relaxamento, como por exemplo alguns “chupavam os dedos”, cruzavam as mãos na altura do tórax ou levavam as mãos às orelhas e penduravam uma perna fora da rede, favorecendo assim a melhora do tônus. Respostas essas que apresentaram influência direta na manutenção da frequência cardíaca dentro dos parâmetros fisiológicos.

No estudo de RIBAS et al. 2019, um estudo experimental, foi avaliado vinte e seis recém-nascidos prematuros estáveis, com idade gestacional entre 30 a 37 semanas, no qual foram divididos em dois grupos, um grupo com treze prematuros foram colocados sob a intervenção de rede de balanço em posição lateral e os outros treze prematuros foram mantidos em alinhamento em posição lateral também, seguindo variáveis que avaliaram a dor, o estado de vigília de sono, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio. Após análise dos dados, obteve-se melhora nos prematuros que utilizaram a rede de balanço mediante as variáveis avaliadas, resultado significativo no escore do estado de sono, frequência cardíaca diminuída dentro da normalidade, frequência respiratória regular e um aumento de saturação. De acordo com RIBEIRO et al., 2019, a rede de balanço é eficiente pois através de efeitos positivos como proteção, relaxamento, estimulação vestibular e suas funções como equilíbrio e organização postural e conseqüentemente, ganho de peso, promove recuperação e promoção à saúde dos recém-nascidos prematuros.

JESUS et al., 2018, em seu estudo experimental, avaliou 28 recém-nascidos prematuros nascidos entre 28 a 36 semanas. Em relação ao estado comportamental, os recém-nascidos prematuros obtiveram uma evolução progressiva para o sono tranquilo ou profundo logo durante seu posicionamento em rede de balanço, também houve uma redução significativa da frequência cardíaca e respiratória, a saturação permaneceu dentro padrões normais. Não foi observado mudanças ou alterações em relação a dor. O posicionamento da rede pode ser considerado como um método seguro de posicionamento e uma medida terapêutica não farmacológica para a redução de estresse, bem como para a humanização de UTI neonatais. De acordo com o estudo de GOMES et al., 2014, dentre os vários recursos de técnicas precoce proprioceptiva e vestibular, destaca-se a redinha, que e o uso de pequenas redes dentro ou fora das incubadoras, melhorando o posicionamento do recém-nascido prematuro. As

redinhas proporcionam o aconchego dos recém-nascidos e estimula os sentidos amadurecendo os reflexos primitivos, além de favorecer o estímulo vestibular, proprioceptivo, reações de equilíbrio, integração sensorial, proteção e reorganização comportamental.

No estudo de LEONEL et al., 2018, estudo qualitativo exploratório, foi realizada uma análise de seis notícias eletrônicas obtendo informações de resultados sobre a técnica da rede de balanço. Os principais benefícios alcançados foram o ganho de peso, melhor desenvolvimento motor e sensorial e redução de estresse. Sendo assim, foi evidenciado o quanto a rede de balanço é eficaz em recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva. De acordo com o estudo de ZAZEM et al., 2013, essa intervenção aumenta a exploração visual do bebê no ambiente, diminuindo os vômitos e a broncoaspiração, levando ao maior tempo de sono e atua no padrão de respiração. Diante disto, a redinha também proporciona ao recém-nascido prematuro diversos ganhos para o posicionamento do RNPT.

Em um estudo transversal descritivo de GIAMELLARO et al., 2018, realizado com 8 RN pré-termos internados na UTI, a terapia com rede de descanso influenciou positivamente nas variáveis cardiorrespiratórias nos bebês ventilados mecanicamente e sob oxigenoterapia, com diminuição da FC, FR e aumento da spO₂, além de diminuição da intensidade da dor. Desta forma, os RN em ventilação mecânica invasiva ou não invasiva podem ser colocados em terapia de rede. De acordo com o estudo de LIMA 2020, o RNPT posicionado em rede manteve as variáveis cardiorrespiratórias dentro dos limites de normalidade, os RNPT ficaram tranquilos e evoluíram para o sono profundo nesta posição, não apresentando dor ou sinal de desconforto durante o posicionamento.

COSTA et al., 2016, em seu estudo experimental, comparou os efeitos da rede de balanço e ninho em 30 prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva. Neste estudo, a utilização da rede mostrou-se como um importante método de conforto para diminuir o estresse do bebê, e o pré-termo ficou mais acomodado e em uma adequada postura terapêutica em relação ao ninho. QUEIROZ et al., 2017, através de seu estudo comparou o método hammock e a posição prono quanto ao posicionamento que traria maiores benefícios aos recém-nascidos no alívio da dor. Não foi verificada diferença significativa uma vez que ambos demonstraram ser eficazes na redução de dor em recém-nascidos prematuros estáveis.

Já no estudo de LINO et al., 2015, o qual realizou um estudo exploratório, foi avaliado o estado clínico de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal no qual colocaram a rede de balanço na incubadora utilizando a escala de nível de estresse para avaliar o recém-nascido. A partir dessa avaliação se obteve menor o ganho de peso em bebês com menos dias de vidas, comparado aos bebês com mais dias de vida, que ganharam mais peso. Não ocorreu dessemelhança de frequência cardíaca e saturação com ou sem o uso da rede de balanço, já o escore de estresse do recém-

nascido foi significativo com o uso da rede. O período da adaptação fisiológica e a conservação dos sinais vitais dos recém-nascidos não são prejudicados devido ao uso da rede de balanço.

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou demonstrar o benefício da rede de balanço na redução da dor e estresse em recém-nascidos prematuros internados na UTIN. O uso da rede balanço em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um processo importante para a melhoria da qualidade no atendimento ao prematuro, pois estão aliadas com segurança e cuidados prestados da atuação profissional.

Diante disso, notou-se no estudo que a rede de balanço reduz as variáveis relacionadas à dor e estresse em recém-nascidos prematuros. No entanto, vale ressaltar que há necessidade de novos estudos com metodologias criteriosas, a fim de contribuir para o bem-estar e o conforto neonatal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, por confortar meu coração em momentos difíceis de adaptação de cidade pequena para capital, e por ter me dado força e sabedoria para continuar.

Agradeço minha tia Maria Justina que, na verdade, eu a considero como minha mãe por ter me criado com muito amor e carinho, pela educação e ensinamento que me deu. Agradeço a minha mãe Sônia Fernandes que me trouxe ao mundo, por me ajudar e sempre estar presente em minha vida e ser minha melhor amiga. Sem dúvidas, são minhas incentivadoras por sempre me ajudarem de todas as formas possíveis, me cobrindo de orações a todo instante.

Agradeço as minhas primas, Patrícia e Laura, por me proporcionar ajuda financeira durante todo o curso, pela oportunidade e confiança. Agradeço as minhas irmãs Nayla, Nadya, Anabel e Armanne pelo incentivo e por sempre acreditarem em mim.

Às amigas que conquistei na faculdade, Jamille, Viviane, Wivyan. E agradeço as minhas duas amigas em especial, Juliane Machado e Jéssica Mariana, por toda ajuda e carinho durante a realização deste trabalho, Ana Paula por dividir apartamento e me acolher muito bem.

Agradeço a todos os professores pela paciência e dedicação em ensinar a todos ao longo do curso. Ao professor Denilson Veras e professora Adria Sadala pela paciência e todo ensinamento nos dado nessa orientação.

REFERÊNCIAS

- COSTA, KSF et al. Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2016;37:1-9.
- COSTA, KSF et al. Rede de descanso e ninho em prematuro: ensaio clínico randomizado. *Rev Bras Enfermagem*. 2019;72:130-19.
- GIAMELLARO et al. Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias após o uso da terapia de rede de descanso em recém-nascidos pré-termo ventilado mecanicamente e sob oxigenoterapia. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*. 2018; 63(3):173-8.
- GIMENEZ, IL et al. Dor neonatal: caracterização da percepção do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Paulista de Pediatria*. 2019; 38:2-6.
- GOMES, N. R. R.; MONTEIRO, R. C. S. As implicações do uso da ‘redinha’ por bebês prematuros: Uma revisão de literatura. *Revista Ciência & Saúde*. 2014;16(2):94-97,
- JESUS VR, OLIVEIRA PMN, AZEVEDO VM. Effects of hammock positioning in behavioral status, vital signs, and pain in preterms: a case series study. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. 2018;22: 1-6.
- LEONEL, PS et al. The use of the hammock for premature positioning in neonatal ICU: analysis of electronic reports. *Rev Fund Care Online*. 2018;10(1):106-112.
- LIMA CR. Repercussões neurocomportamentais e cardiorrespiratórias do posicionamento hammock em recém-nascido pré-termo internado na unidade de terapia intensiva neonatal: estudo observacional. *Ufam.edu.br* 2020.
- LINO, LH et al. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. *Enfermagem Revista*. 2015;18(1):88-99.
- MARTINS, SW et al. Avaliação e controle da dor por enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Dor*. 2013;14(1):21-26.
- MARTINS R, et al. Técnicas de fisioterapia respiratória: efeito nos parâmetros cardiorrespiratórios e na dor do neonato estável na UTIN. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant*. 2013;13 (4): 317-327.
- NOGUEIRA et al. Influência da reterapia no comportamento de recém-nascido prematuro. *Investigação qualitativa em saúde*. 2018;(2).
- PEREIRA, FL et al. A manipulação de prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013; 47(6):1272-1278.
- PERRY, M et al. Neonatal pain perceptions: and current practice. *critical care nursing clinics of North America*. 2018;30:549–561.
- REBELATO, et al. Analysis of pain and free cortisol of newborns in intensive therapy with therapeutic procedures. *BrJP São paulo*. 2019;2(2):159-65.

RIBA, et al. Effectiveness of hammock positioning in reducing pain and Improving sleep-wakefulness state in preterm infants. *Respiratory care*. 2019;64(4):384 –389.

RIBEIRO, et al. Vantagens da terapia das redes de balanço em unidade de terapia intensiva neonatal *Braz. J. Hea. Rev.* 2019;2(4):3654-3656.

SANTOS, et al. Identificação e tratamento da dor no recém-nascido pré-termo na unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Enferm*, 2012;65(2):269-75.

SILVA et al. Benefícios do ofurô na redução da dor em recém-nascidos pré-termo: Uma revisão integrativa. *BJHBS*. 2020;19(1):63-68.

ZAZEM, C. et al. Neonatal nurses and therapists perceptions of positioning for preterm infants in the neonatal intensive care unit. *Neonatal Netwok*. 2013;(2):110-116.